

Com respeito à Mensagem Profética de Fátima:

**DEVEMOS AMAR A VERDADE
BUSCAR a Verdade,
ABRAÇAR a Verdade,
DEFENDER a Verdade,
INSISTIR na Verdade**

Este artigo foi transcrito de um discurso proferido pelo Padre Nicholas Gruner em Maio de 2011, na nossa Conferência *Consagração Já!*

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L. S.T.D. (Cand.)

Para nos explicarmos da melhor maneira, precisamos de reflectir sobre algumas verdades filosóficas e teológicas. Com efeito, a verdade é a própria essência do problema.

E, como eu o vejo, parece que há algumas pessoas que pensam que a Mensagem de Fátima, quando promove a devoção a Nossa Senhora e aos Santos de Deus, será de certa maneira contrária à Mensagem profética de Fátima, que pede a Consagração da Rússia e pede que seja revelado o Terceiro Segredo na sua totalidade.

Por outras palavras, há quem seja devoto de Nossa Senhora e que pense, de qualquer maneira, que estamos a ser desleais a Nossa Senhora quando pedimos ao Papa que faça a Consagração, ou quando pedimos ao Papa que divulgue o texto completo do Terceiro Segredo. Postas as coisas simplesmente, é evidente que não há uma verdadeira oposição entre a Mensagem profética de Fátima e a Mensagem devocional de Fátima.

Mas porque é que esta falsa oposição é promovida por pessoas que dizem amar Nossa Senhora de Fátima? E a resposta a esta pergunta parece ser muito simples.

É porque não compreendem bem o dever essencial, que cada um de nós tem, de amar a verdade. E de facto, quanto mais amarmos verdadeiramente a Nossa Senhora, tanto mais amaremos a verdade. Jesus disse de Si próprio: Eu sou o Caminho, Eu sou a Verdade. E também disse: “E todo aquele que é pela verdade ouve a Minha voz.” (Jo.18:37)

Assim, esta palestra é realmente sobre a nossa obrigação de amar a Verdade, o que devemos fazer, especialmente no que se refere à Mensagem profética de Fátima.

**Amar a Verdade
é o mais importante**

Lê-se no segundo capítulo da Segunda Epístola de S. Paulo aos Tessalonicenses que o Anticristo virá porque os Fiéis católicos deixaram de amar a verdade. E isto porque

não podemos amar realmente a Deus se não amarmos a verdade; não podemos amar realmente a nós próprios se não amarmos a verdade, e não podemos amar o nosso próximo se não amarmos a verdade.

Ora bem, é um facto que pode haver um zelo pela verdade que está cheio de orgulho e que tem falta de caridade; mas devemos compreender a relação entre a verdade e a caridade.

Se queremos amar o nosso próximo, devemos desejar o bem para o nosso próximo. Se queremos amar a Deus sobre todas as coisas, então devemos querer o maior bem, o supremo bem para Deus. Mas não podemos desejar o bem se não soubermos o que é o bem. Não podemos amar o próximo se tivermos uma ideia errada do que é o melhor para ele. Não podemos amar a Deus se não conhecermos a verdade sobre Deus.

Embora possa acontecer que tenhamos um zelo pela verdade que é sem caridade, nunca podemos ter a verdadeira caridade sem termos amor à verdade. Amar a verdade é uma virtude que se tem perdido cada vez mais no nosso tempo.

Falta de amor pela verdade é um sinal de Apostasia

O Papa João Paulo II disse que há uma apostasia silenciosa no nosso tempo. E isso deve-se à falta de amor pela verdade.

A Sagrada Escritura ensina-nos que a Grande Apostasia deve vir antes que venha o Anticristo; mas antes de vir a Grande Apostasia, deve ter-se perdido o amor à verdade.

Mas o que tem isto a ver com o nosso assunto de hoje? Tem tudo a ver com ele. Ontem, numa das palestras da nossa conferência, ouvimos uma prédica muito educada e gentil sobre a lealdade ao Santo Padre e a lealdade à Santa Sé e a lealdade ao Secretário de Estado.

Ao contrário do que dizem alguns jornalistas mal informados do Vaticano, eu amo realmente o Papa. Amo-o mais do que a maioria dos seus conselheiros, se não do que todos eles, e não digo isto ao acaso. Francamente, creio que amo o Cardeal Bertone mais do que ele se ama a si próprio, e amo todos os homens à minha volta.

É por causa deste amor a Deus e ao próximo que passei 34 anos da minha vida a fazer este trabalho. A razão para eu trabalhar tanto e por tanto tempo é porque conheço a verdade sobre Fátima e o que acontecerá ao Papa e aos Bispos se não obedecerem a Nossa Senhora de Fátima num futuro muito próximo. E apesar disto, consideram que eu os detesto, porque eles próprios não conhecem a Verdade.

Embora se fale muito de diálogo, não houve nenhum diálogo verdadeiro nos últimos 34 anos da minha vida. Não é que eu me recuse a participar, mas, francamente, até agora todos os esforços que fiz para me encontrar com eles foram rejeitados.



O Coração Doloroso de Maria espera que se cumpra o pedido que fez em Fátima, para que muitas almas possam ser salvas.

Oposição às Conferências de Paz de Fátima

Já tivemos 11 Conferências de Paz dos Bispos, que convidaram todos os Bispos do mundo – 1985, 1992, 1994, 1996, 1999, 2001, 2006, 2007, 2008, 2010 e 2011 – e praticamente não houve uma única conferência em que não mentissem sobre nós aos Bispos.

Mas não pararam nas mentiras. Vou mostra-lhes algumas das táticas que têm empregado:

1992

Um Bispo que hoje está aqui poderá confirmar que em 1992 pagamos as passagens de 100 Bispos para virem a Fátima, mas foram abordados por representantes do Vaticano ou do Santuário de Fátima no aeroporto, que quase os levaram à força da nossa conferência para a deles. 35 Bispos, que não suspeitavam do que se passava, foram

com eles. Alguns deles descobriram que nem o Vaticano nem o Santuário tinham quaisquer intenções de cuidarem deles, do seu alojamento, da sua alimentação, ou de lhes pagar o transporte aéreo.

1994

Em 1994 tivemos um contrato com a Conferência Episcopal Mexicana para nos alugarem o seu salão, que não é longe do Santuário de Guadalupe, na Cidade do México. No último minuto, faltaram ao contrato e cancelaram-no. Pelo menos, devolveram o nosso “depósito de garantia”, mas quando não desistimos e encontramos outro local, tentaram novamente que a conferência se realizasse – desta vez dirigindo-se ao Governo mexicano, pedindo-lhe que recusasse os vistos a qualquer Bispo que quisesse ir à nossa conferência. Por causa da sua sabotagem constante, de 120 Bispos que queriam comparecer, acabaram por aparecer apenas seis. É isto a que chamam diálogo.

1996

Em 1996, um Cardeal do Vaticano publicou falsidades sobre a nossa conferência, dizendo que não estava autorizada. A verdade era que estava autorizada, como ainda está. Está autorizada pela própria lei. Explicámos isso directa e educadamente ao Cardeal, mas ele recusou-se a responder à carta que lhe enviámos directamente sobre esse assunto – e até hoje ainda não respondeu.

2001

Em 2001 fizemos um contrato relativo a um salão controlado pelo Vaticano, aqui em Roma. Na semana anterior à conferência cancelaram o salão, com a desculpa de que tinham encontrado de repente dificuldades estruturais. Por causa desta alteração no último minuto, tivemos que alugar outro salão. Em resultado disto, alguns Bispos que tinham viajado para Roma e queriam assistir à nossa conferência não conseguiram localizar-nos.

2008

Em 2008, um Bispo da Índia informou-me que o Núncio na Índia tinha literalmente voado de Delhi a Madrastra para fazer o que pudesse para impedir o maior número possível de Bispos de comparecer à nossa conferência.

2011

Não é de surpreender que em 2011 ainda circulassem notícias para que os Bispos não viessem à nossa conferência, dando a falsa impressão de que o Fatima Center é contra o Vaticano, contra o Papa e contra o Cardeal Bertone.

Temos respondido continuamente a esta desinformação, às mentiras, às falsas acusações – em público e particularmente – mas a resposta a estes factos é sempre o “silêncio”, ou, na ignorância, continuam a espalhar as falsidades.

Será ignorância? Ou será má vontade?

O amor da verdade requer que procuremos a verdade. É difícil para mim acreditar, mas em Caridade tentarei acreditar que se trata apenas de uma falsidade e que não há culpa da parte deles. Vendo bem as coisas, não sou o seu confessor. Contudo, temos tentado fazer com que a verdade seja conhecida, da melhor maneira que podemos.

Para compreender melhor este problema, precisamos de reflectir sobre o seguinte: De onde vem o amor à verdade. As virtudes também têm uma hierarquia, uma ordem hierárquica entre as outras virtudes. S. Paulo diz-nos que a caridade é a maior de todas as virtudes. Não há dúvida sobre isso; mas a caridade, como diz S. Paulo, exulta na verdade. De facto, se não conhecemos a verdade, por mais boa vontade que tivermos de amar o próximo ou de amar a Deus, não o faremos como deve ser.

São Tomás de Aquino sublinha que o primeiro fruto do erro, ou – dito de outra maneira – o primeiro fruto da falta de verdade, é a injustiça. Se cometermos uma injustiça contra o próximo ou contra Deus, é porque não amamos como deve ser. Portanto, o amor da verdade e a própria verdade são essenciais.

Passei cerca de 12 anos na universidade. Sei que a maioria das pessoas não passa tanto tempo a instruir-se, mas há um certo tipo de disciplina necessário para o processo de aprendizagem. É um pouco diferente da disciplina do trabalho físico. Há pessoas que são muito laboriosas, mas quando se trata de procurar a verdade, são um pouco preguiçosas.

A justiça e o nosso amor do próximo requerem também que nos apliquemos, que apliquemos as nossas mentes a aprender a verdade. O amor, ou a virtude da caridade, reside primariamente na vontade, e se realmente amamos o próximo e amamos a Deus, aplicar-nos-emos suficientemente para aprender a verdade que precisamos de saber para amar convenientemente o próximo.

Neste caso, até agora, estes funcionários do Vaticano não procuraram conhecer suficientemente a verdade. A verdade descobre-se pelo intelecto. A vontade tem que dizer ao intelecto que procure isto e examine aquilo; mas se a vontade não faz isso, é claro que a mente nunca descobrirá a verdade.

Até Nossa Senhora é rejeitada

Quero sublinhar que é por causa da falta de amor à verdade que a Mensagem de Fátima tem sido reduzida ao silêncio e a própria Nossa Senhora tem sido rejeitada.

O Papa João Paulo II afirmou:

“Pode a Mãe, Que, com toda a força do amor que lhe vem do Espírito Santo e Que deseja a salvação de todos, manter-se em silêncio quando vê as próprias bases da salvação dos Seus filhos ameaçadas?”

E o Papa logo respondeu à sua pergunta, acrescentando:

“Não, não pode manter-se em silêncio.”

A nossa obrigação de dizer a verdade

E isto porque, se amamos a verdade, temos a obrigação de a defender, de a promover e de a propagar. Mas o problema é que, embora Nossa Senhora veio trazer-nos a verdade, não a transmitimos. não a amámos.

Quando digo “nós,” não estou necessariamente a referir-me às pessoas nesta sala; estou a falar que, em geral, é o que a Igreja tem feito. Há quem diga que devemos ficar calados, porque se queremos ser leais, devemos respeitar o Cardeal Bertone, os seus antecessores e os seus sucessores, e o Papa e quem quer que seja, e que não devemos embaraçar ninguém, e que não devemos maçá-los. Mas o facto é que, se amamos a verdade, não podemos tomar esta atitude.

Se virmos uma criança em perigo e queremos impedir que se magoe ou que magoa mais alguém – por ignorância ou falta de experiência ou falta de conhecimento, ou por qualquer outra razão – temos uma obrigação, em caridade, de lhe dizer de maneira que compreenda que é uma coisa séria, que não é uma brincadeira, que não é uma coisa sem importância. e que terá grandes consequências.

Esta é a situação em que nos encontramos – que **não há Mensagem mais importante para o nosso tempo**. Não há nenhuma com consequências mais sérias para o nosso tempo do que a Mensagem de Fátima, completa que é na sua totalidade. Fátima foi contrariada por pessoas que dizem amar Nossa Senhora. Deus conhece o seu coração; eu não quero julgá-los. Mas eles dizem amar Nossa Senhora e depois amam-n’A de maneira errada, porque não A amam na totalidade da verdade que Ela veio trazer-nos.

NÓS é que amamos o Papa

Dizem eles que somos contra o Papa, mas somos nós quem está a fazer por salvar literalmente o Papa. É o Papa, por exemplo, que, segundo Nosso Senhor disse, por atrasar, por adiar o cumprimento da Sua ordem para consagrar a Rússia, seguirá pessoalmente o Rei de França na sua *disgrazia* (como se diz em italiano), na sua desgraça.

O Rei de França de que estamos a falar é o Rei Luís XVI, que foi executado; foi morto como se fosse um criminoso. O que o Vaticano divulgou em Junho de 2000, que mostra um Papa a ser morto, é o que Nosso Senhor disse que aconteceria ao Papa por não obedecer à Sua ordem de consagrar a Rússia. Como, até agora, nenhum Papa consagrou a Rússia, a concretização desta visão profética vai-se aproximando cada vez mais. Receio

que o Papa Bento XVI seja o que está incluído na visão de um Papa a ser morto por soldados com balas e setas. O Sr. Tornelli disse-nos ontem que parte do Terceiro Segredo ainda está por se cumprir, e que até o Cardeal Bertone concorda com isso. Este relato é encorajante para mim, porque, pela primeira vez, o Secretário de Estado reconheceu a verdade de que a Mensagem profética do Terceiro Segredo ainda não se cumpriu. Esperemos que isso seja um sinal de que o Vaticano irá finalmente divulgar o restante do Terceiro Segredo.

DEVEMOS defender a verdade

Seria maravilhoso se revelassem o resto do Terceiro Segredo. Mas a verdade é que há mais de 20 anos que andamos a dizer isto, e o resultado de dizermos isto é sermos acusados de ser contra o Papa e contra o Vaticano: “Não o ouçam, virem-lhe as costas, não lhe prestem atenção, se puderem nem falem com ele.” De facto, foi só por volta de 1995 que me deram extractos breves de cartas escritas contra mim, começando no início da década de 1980, que eu nem tinha ideia que existiam. Porque é que respondo a estas mentiras? Porque temos de fazer o que pudermos para promover a Mensagem. E para promovermos a Mensagem temos de dizer a verdade. Assim, quando nos atacam para que as ovelhas descuidadas e enganadas não ouçam a Mensagem de Fátima completa, então temos a obrigação de nos defendermos com a verdade, para que escutem finalmente a Mensagem de Fátima.

A relação entre a verdade e a justiça vê-se muito claramente num julgamento. Por exemplo, antes de o réu ser sentenciado, seja num processo criminal ou cível, a primeira coisa a fazer é apurar os factos do caso, qual é a verdade no processo. É lógico procedermos assim, porque não podemos realmente fazer justiça se não temos conhecimento dos factos.

Até agora, embora tenham dito estas coisas de mim em público e particularmente, não examinaram verdadeiramente os factos. Ora a razão para falar destas coisas é porque, quando somos acusados de sermos desleais ou pouco caridosos, ousamos dizer que as provas demonstram que é ao contrário; são os nossos acusadores que não são caridosos e são desleais para com o Papa e a Igreja. Portanto, precisamos de ter um entendimento claro do que são as nossas obrigações – não quanto ao Padre Gruner, não quanto ao Fatima Center, mas perante Deus e Nossa Senhora. E a nossa primeira obrigação é amar a verdade da Mensagem, procurar a verdade da Mensagem.

Pormenores que são provas

Ontem, um dos oradores, o Sr. Tornelli, mencionou que nós concentramo-nos tanto nos pormenores que perdemos a visão geral. É uma acusação que foi feita ao livro de Christopher Ferrara, *O Segredo por revelar*. Mas o facto é que, se não formos aos pormenores quando respondemos às acusações que nos fazem, seremos acusados de sermos temerários, ao fazermos declarações que não têm fundamento.

Assim sendo, se já sabem, depois de ler o primeiro capítulo do livro do Sr. Ferrara, que o Segredo ainda está por revelar, talvez não precisem de ler mais. Mas para esses críticos que dizem: “Mais ainda não me provaram isso,” dar-lhes-emos os pormenores até que compreendam. Não têm a desculpa de não lhes ter sido dada toda a verdade sobre esta Mensagem.

Isto não é dizer, portanto, como o Sr. Tornelli parecia insinuar ao princípio, que estamos a chamar mentiroso ao Papa ou ao Cardeal Bertone. De facto, o Sr. Socci disse o seguinte a respeito do Cardeal Bertone:

“Caro Cardeal Bertone: Quem, de entre nós os dois, está deliberadamente a mentir, e com pleno conhecimento de estar a mentir?”

Este é o título do artigo que ele escreveu dois dias a seguir à publicação do livro do Cardeal Bertone em 10 de Maio de 2007. O Cardeal Bertone respondeu, indo à televisão em 31 de Maio, e estou muito contente por o Cardeal Bertone o ter feito, porque nos deu muito mais informações para voltarmos a provar o nosso ponto de vista contra ele e contra a fábula de que já tinham revelado todo o Segredo.

Mais uma vez, não estamos a dizer que os julgamos, porque não nos compete julgar. De facto, o Sr. Socci também teve grande cuidado em defender no seu livro o que ele pensava serem as boas intenções do Cardeal Bertone – até que o Cardeal Bertone veio com o seu livro, em que atacava o Sr. Socci.

A obstinação do Exército Azul

Esta troca de acusações entre o Cardeal Bertone e o Sr. Socci faz-me lembrar do que aconteceu entre o Exército Azul e o Fatima Center em 1982 e 1984, e até 1987. Ambos os incidentes referem-se à defesa da verdade, da verdade mais importante sobre Fátima. E ambos os incidentes foram provocados pelo amor à verdade. Vou afastar-me um pouco do meu tema para falar disto, porque há aqui lições que devem ser aprendidas.

Em 1982, o Exército Azul saiu-se com um relatório anónimo segundo o qual a Irmã Lúcia concordava em como a Consagração da Rússia tinha sido feita na cerimónia que o Papa João Paulo II fez em Fátima em 13 de Maio desse ano. De facto, foi nesta altura que me comecei a dedicar à Consagração de Rússia. (Aqui entre nós, pensei que era coisa que se iria resolver muito depressa. Obviamente, estava completamente errado sobre isso.)

Publiquei o artigo do Exército Azul e o relatório, mas também encontrei o relatório de Hamish Fraser em que ele louvava John Haffert e o Exército Azul pelo bom trabalho que tinham feito a promover Fátima – mas que este erro iria destruir todo o bom trabalho que fizeram. Era esta a posição de Hamish. Assim, fui obrigado a examinar o assunto, tanto mais que conhecia John Haffert e Hamish Fraser. Ambos eram meus amigos. Examinei o assunto e era claro que Hamish estava correcto.

O Exército Azul continuou a insistir na história em como a Consagração foi feita em 1982, e por isso publicámos um relatório do Padre Caillon que demonstrava, sem margem de dúvida, com um relatório de uma testemunha ocular de quando a Irmã Lúcia falou com o Núncio Pontifício em Portugal, que não tinha sido feita. A Irmã Lúcia disse claramente: “Não, não foi feita.”

A Irmã Lúcia esteve sujeita a uma ordem de silêncio desde 1960 até à sua morte em 2005 – 45 anos – e portanto não podia dizer que não tinha sido feita. Como ela fez notar ao Núncio, só quando tinha licença da Santa Sé – quer dizer, quando a Santa Sé lhe perguntava directamente, na pessoa do Núncio, o Arcebispo Portalupi – então é que podia dizer oficialmente que não, que não fora feita, por duas razões – a Rússia não foi referida pelo seu nome e os Bispos não participaram.

Então, o Exército Azul publicou: “Sim, tudo tinha sido feito, à excepção da Rússia, que não fora consagrada.”

Pois com certeza, foi a única coisa que não foi feita!

Em vez de admitirem abertamente que se tinham enganado, acabaram por reconhecer que a Consagração da Rússia não tinha sido feita na cerimónia de 1982. Mas não foram honestos quando disseram que tudo tinha sido feito, excepto esse pormenor. Não, esse pormenor era tudo o que havia. Portanto, o amor à verdade não estava aqui tanto como devia estar, mesmo em 1983.

Mas em 1984, depois de o Papa fazer a Consagração do mundo – usando essencialmente a mesma fórmula de consagração que usara em 1982, com algumas palavras mudadas – o Exército Azul voltou com a mesma história.

Então, pedi ao Padre Paul Kramer que respondesse: “Olhe, aqui está o dossier, aqui está o que eles estão a dizer, agora escreva o artigo.” Assim, o Padre Kramer escreveu o artigo. Na minha caridade, na minha ingenuidade, talvez ambas as coisas, só Deus sabe, eu não fiz justiça ao Padre Kramer, porque retirei todas as suas referências ao “Exército Azul” e à Revista “*Soul magazine*” substituindo-as por “aquela organização”, “aquela revista”.

Um ano mais tarde, vi que o Exército Azul continuava a propagar a mesma falsidade de que a Consagração da Rússia estava feita. Ao mesmo tempo, a revista *Soul* andava também a dizer que não compreendiam ou sabiam como é que alguém podia ter uma ideia diferente, e que não sabiam de onde tinha vindo aquilo a que chamavam a “confusão”. Mas era claro que sabiam de certeza quem nós éramos – mandávamos-lhes a nossa revista directamente e tínhamos uma circulação de 450 mil revistas, em comparação com as 150 mil revistas deles.

É claro que sabiam, e podiam ler a nossa argumentação e as nossas provas em como não tinha sido feita, mas resolveram fechar deliberadamente os olhos à verdade e fingir que não havia outra conclusão legítima a ser deduzida. Puseram o amor à sua organização, ou o amor mal colocado ao Secretário de Estado ou à política de ganhar vantagens junto do Secretário de Estado acima do amor à verdade e à divulgação da

verdade. Esta falta de amor à verdade é ainda pior quando consideram como “virtude” o facto de mentirem ou de suprimirem a verdade por causa da sua “devoção a Nossa Senhora” ou “devoção à causa de Fátima,” ao mesmo tempo que obstruem a Mensagem de Fátima e a causa de Fátima.

Assim, depois de ler o relatório, concluí: “Muito bem, John Haffert, se vai dizer isto em público e vai dizer que faz assim como um líder intelectual, então é justo que lhe respondamos da mesma maneira, com caridade, mas, mesmo assim, muito claramente.”

Desta vez disse ao Padre Kramer: “Aqui está o dossier, escreva e eu não tocarei numa só palavra.” Publiquei tudo o que ele escreveu em 1987, em *The Fatima Crusader*, e isso foi o fim (pelo menos por algum tempo) da posição do Exército Azul sobre esse assunto.

Nesta altura, o Padre Fox deixou o Exército Azul a pedido de algum funcionário do Vaticano e fundou a sua própria organização, continuando a guerra da falsa propaganda, enquanto o Exército Azul se remetia ao silêncio por algum tempo, porque tinham perdido a credibilidade sobre este assunto.

Mais falácias e cartas falsas

Entre Julho de 1989 e Julho de 1990, o grupo de eclesiásticos anti-Fátima sediados em ou perto de Fátima, em Portugal, fizeram circular cinco cartas falsas com a alegada assinatura da Irmã Lúcia.

Como podemos dizer que são falsas? Bem, uma das cartas era endereçada ao Padre Kramer. Temos o original, e enviámo-lo a um perito judicial no Canadá para uma análise caligráfica, e ele disse, em resumo: “Não é a assinatura da Irmã Lúcia, ao ser comparada com estas amostras publicadas das suas cartas, que nos forneceu.” (As cartas que ele usou para comparação eram das memórias publicadas da Irmã Lúcia, *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia* (1973) e *Documentos de Fátima* (1976).) Mas não era só isso; o próprio texto referia-se a coisas que não tinham acontecido. Apesar disto, foi a uma destas cartas falsas que o Cardeal Bertone se referiu em 26 de Junho de 2000.

O conteúdo da carta falsa enviada ao Sr. Walter Noelker (que vive no centro oeste dos Estados Unidos) em 8 de Novembro de 1989, foi citado directamente pelo Cardeal Bertone na sua declaração de 26 de Junho de 2000, dizendo, em resumo: Aqui está a prova em como a Irmã Lúcia disse que a Consagração da Rússia está feita.

Ora bem, a “prova” já tinha sido desacreditada por várias vezes no início da década de 1990. Mas apesar da “prova” desacreditada, o Cardeal Bertone nunca se atreveu a pedir à Irmã Lúcia que confirmasse que tinha realmente assinado a carta a Noelker e que concordava com ela.

Em primeiro lugar, o Cardeal Bertone avistou-se com a Irmã Lúcia em Abril de 2000, e novamente em 17 de Novembro de 2001. Disse que a viu uma terceira vez, e fala disso no seu livro; mas nem uma única vez se refere à possibilidade de lhe ter pedido para

verificar ou testemunhar sobre a verdade dessa carta, que foi contestada e facilmente desacreditada dez anos antes de Bertone a ter citado.

De facto, foi tão desacreditada que Frère François, ao microfone no palco do Centro Paulo VI – em 11 de Outubro de 1992, às 17.30, quando o Padre Fox e o Padre Kondor estavam presentes numa sessão de perguntas – denunciou as cinco cartas falsas. Dirigindo-se ao Padre Kondor e ao Padre Fox, disse: “Estas cartas são falsas. Já publiquei a demonstração disto, e a minha demonstração não foi refutada. Estou pronto a justificar as minhas acusações e, se necessário, a retractá-las, se as minhas críticas forem refutadas de maneira decisiva.”

O Padre Fox e o Padre Kondor levantaram-se e deixaram o palco. Nunca disseram uma palavra, e nunca responderam.

Depois disso, em 12 de Outubro de 1992, Frère François confrontou também o Reitor do Santuário de Fátima, Monsenhor Luciano Guerra: “Monsenhor, pode jurar sobre os Evangelhos que não escreveu as cartas apócrifas da Irmã Lúcia?” Guerra respondeu: “Não, não quero. Não posso fazer isso nestas condições...” Frère François disse então: “A crítica interna destas cartas mostra que são falsas.” Ao que Guerra respondeu: “Não vou discutir consigo. Não tem coração.” Guerra nunca negou a verdade do que Frère François disse. Monsenhor Guerra nunca negou a verdade da acusação feita contra si próprio.

A verdade deve ser defendida e propagada

Não estamos aqui para embaraçar o Padre Fox, o Padre Kondor ou Monsenhor Guerra, mas a verdade é mais importante, e a verdade deve ser defendida e propagada. Concordo que o devemos fazer em caridade, e espero que o faremos em caridade. Deus sabe que serei julgado por isso, tal como qualquer outra pessoa. Mas se formos caridosos, devemos defender a verdade e amar a verdade e propagar a verdade.

Ora isto é o que tem acontecido em Fátima desde a década de 1990. Partindo daqui, chegamos às habilidades vindas do Vaticano no ano 2000 com o Cardeal Ratzinger e o Arcebispo Bertone. O Cardeal Ratzinger, posso dizer, dependia do testemunho do Arcebispo Bertone. Não foi o Cardeal Ratzinger que falou com a Irmã Lúcia; não foi o Cardeal Ratzinger que disse: “É esta a sua carta?” ou, mais exactamente: “São estas as suas folhas?” O testemunho veio de próprio Cardeal Bertone. “Sim,” disse ela, “são as minhas folhas de papel. Sim, escrevi estas folhas.” Isto é um plural. mas o que o Cardeal Bertone nos mostrou no seu folheto (*TMF*) no ano 2000 foi quatro folhas separadas de fotocópias.

Uma das páginas era mais de um centímetro mais curta do que as outras três. Obviamente, pelo menos à primeira vista – ninguém espera que haja trabalho de detective de cada vez que se lê alguma coisa vinda do Vaticano – parecia que se tratava de quatro folhas de papel separadas!



O Padre Gruner, em frente da famosa escultura de Francesco Messina nos jardins do Castel Sant'Angelo (Roma).

No relevo, Santa Catarina de Siena (*de joelhos*), Santa Padroeira de Itália, recorda ao Papa Gregório Magno XI a sua promessa de fazer regressar o Papado a Roma, se fosse eleito Pontífice. Impressionado por Santa Catarina, que também garantiu a sua segurança pessoal a caminho da Cidade Eterna – “E IO VI DICO VENITE SICURAMENTE” (“E eu digo a Vossa Santidade: *Vinde* em segurança.”) – o Papa S. Gregório Magno deixou Avignon, na França, em 13 de Setembro de 1376, terminando assim, efectivamente, o “Cativoiro da Babilónia do Papado,” que começara cerca de seis décadas antes.

É importante verificar que, no nosso tempo, o dia 13 de Setembro marca o aniversário da quinta aparição de Nossa Senhora de Fátima. A Mãe Santíssima, que é a Enviada suprema do Céu, assegura ao Santo Padre que, se Lhe obedecer ainda agora, e fizer a Consagração de Rússia, estará seguro. Por outro lado, se o Papa Bento XVI continua a desobedecer à Rainha do Céu, arrisca-se a ser morto por soldados, como o “Bispo vestido de branco” de que fala a parte já revelada do Terceiro Segredo.

Todavia, em 31 de Maio de 2007, quando o Cardeal Bertone revelou finalmente ao mundo, perante as câmaras de televisão, o documento de que anteriormente tinha mostrado as fotocópias – era uma folha de papel dobrada. Uma folha de papel. Era tudo. Mas o Cardeal Bertone pôs a Irmã Lúcia a dizer-nos que eram “as minhas folhas” de papel. Porquê? Porque, como temos afirmado desde o princípio, há dois textos – dois documentos diferentes em que a Irmã Lúcia escreveu todo o Terceiro Segredo. Um documento tem 62 linhas, o outro tem 25 linhas. Pudemos fazer essa afirmação, que temos a certeza de que está correcta, porque investigámos com a devida diligência. É triste constatar que o Vaticano – pela falta de transparência, por silenciar a Irmã Lúcia durante 45 anos, por esconder os 24 volumes de documentos reunidos na investigação do Padre Alonso, por difundir palavras muito enganadoras sobre o Terceiro Segredo – nos obrigou a cavar e tornar a cavar para chegarmos à verdade.

É por isso que, um mês depois de o Vaticano ter emitido a sua declaração em 26 de Junho de 2000, publicámos o seguinte: “Não é todo o Segredo, é só uma parte dele; há algo mais.”

Até hoje, as nossas provas nunca foram refutadas, porque há realmente outro texto. De facto, todos os pormenores novos que o Cardeal Bertone veio a revelar apenas reforçam o nosso ponto de vista.

Apresentámos as provas de que o Cardeal Bertone e os seus associados não nos disseram toda a verdade; de que o Cardeal Bertone nos escondeu o outro texto escrito pela Irmã Lúcia – com 25 linhas – que reproduz as palavras de Nossa Senhora que se seguem à frase: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.” O etcétera marca o restante do que Nossa Senhora disse.

Em Julho de 2000, um mês depois de o Cardeal Bertone ter publicado as suas meias-verdades, imprimimos 400 mil exemplares do N.º 64 da nossa revista *The Fatima Crusader* e sublinhámos que não tinham dito toda a verdade sobre o Terceiro Segredo. Ajudámos a publicar *O derradeiro combate do demónio*, e enviámos a padres, Bispos e leigos, antes de 2006, mais de 150 mil exemplares, sublinhando novamente, com mais provas, que o Cardeal Bertone não tinha dito toda a verdade sobre o Terceiro Segredo.

Finalmente, o Fatima Center enviou 80.000 exemplares em inglês e cerca de 15 mil exemplares em Italiano do livro *O Segredo por revelar*, de Christopher Ferrara, até Julho de 2008, provando mais uma vez para além de qualquer dúvida que o Cardeal Bertone tinha ocultado o texto mais importante do Terceiro Segredo.

Um dos padres na Itália enviou um exemplar de *O Segredo por revelar* ao Cardeal Bertone, pedindo-lhe que respondesse às provas muito cuidadosamente investigadas e documentadas e como o Cardeal Bertone não estava a ser completamente aberto e honesto sobre a sua versão do Terceiro Segredo.

O Cardeal Bertone respondeu-lhe por carta e disse quatro coisas contra o livro, o seu autor e o Fatima Center:

Erro N.º 1: Este livro do Ferrara está cheio de ódio. Eles odeiam-me.

Erro N.º 2: Parece que pensam que estou a fazer isto por minha conta, e que não respondo perante um superior.

Erro N.º 3: O Fatima Center não reconhece o texto do ano 2000.

Erro N.º 4: O Fatima Center pensa que as profecias têm de acontecer exactamente como foram feitas. Não reconhecem que, com orações e penitência, os castigos profetizados podem ser evitados e não se concretizarão.

Respondemos pormenorizadamente a estas falsidades sobre nós, sobre o autor e sobre o livro – no N.º 90 de *The Fatima Crusader* – e por isso não vou tratar delas em pormenor.

Quanto ao Erro N.º 3, é fácil apontar que reconhecemos como autêntico o texto de 2000, mas o que **não** reconhecemos é que seja o **único** texto.

Sobre o Erro N.º 4, reconhecemos e publicámos muitas vezes que os castigos podem ser evitados pela oração e penitência. Mas também reconhecemos que Deus **não** dará a Sua bênção total a um acto de Consagração que **não** é aquilo que Ele pediu. A penitência que é aceitável a Deus é a **obediência exacta à Sua ordem directa e explícita**. Nada mais obter-nos-á a paz mundial. E esta é a **verdade absoluta**.

Em resposta à carta do Cardeal Bertone, o padre atrás mencionado escreveu-lhe de novo e fez notar que a resposta do Cardeal não era satisfatória. Disse-lhe, em resumo: “Eminência, este livro faz acusações graves contra si. As acusações são feitas em grande pormenor. Estão bem documentadas. A sua resposta nem sequer enfrenta o fundamental. Por favor, responda à pergunta da maneira que ela merece.”

Até agora, que eu saiba, o Cardeal Bertone nunca respondeu às graves acusações feitas contra ele em **O Segredo por revelar**.

Fizemos ainda notar, na apresentação do livro **O Segredo por revelar** em Outubro de 2008, aqui em Roma, e também o publicámos em *The Fatima Crusader*, [N.º 90](#), que não detestamos o Cardeal Bertone; rezamos por ele todos os dias. O nosso amor à verdade obriga-nos a opormo-nos publicamente ao Cardeal Bertone, porque ele tomou publicamente uma posição que não é verdadeira. A nossa defesa da verdade não é motivada por ódio – não é pessoal, nem uma questão de não gostar do Cardeal, ou de não gostar da sua posição – respeitamos tudo isso.

Mas a verdade é mais importante que o cargo de Secretário de Estado, e sem a verdade não podemos amar o nosso próximo. A verdade é, não há nada que se sobreponha à verdade. Não há nada mais alto nas nossas obrigações do que a verdade, porque não podemos amar o nosso próximo sem a verdade.

Quando à segunda desculpa de Bertone: “pensam que estou a fazer isto por minha conta, e que não respondo perante um superior,” é estranho ele não identificar este

superior. Poderão pensar que nos está a insinuar que talvez seja o Papa que naquela altura lhe disse para fazer isso. Foi isto que o Sr. Tornelli disse ontem. Mas então porque é ele não disse logo ‘o Papa’?

QUEM é a mais alta autoridade?

Isto faz lembrar o decreto contra o Arcebispo Lefebvre. Eu estava aqui, em Roma, em 1975, quando ele apresentou um processo à Signatura Apostólica, o tribunal mais alto da Igreja Católica com a excepção do próprio Papa. Apesentou-o numa Sexta-feira, e na Segunda-feira veio uma declaração do Arcebispo (mais tarde Cardeal) Sabbatani, Pró-Prefeito da Signatura naquela altura, a rejeitá-lo, dizendo que a decisão vinha de uma autoridade mais alta.

Mais uma vez, pensaríamos que a autoridade mais alta era o Papa, mas não era. Como é que eu sei isso? Porque o Padre Kramer tem um amigo que também era amigo do Cardeal Sabbatani, que disse que a “autoridade mais alta” era o Cardeal Villot. O Secretário de Estado pegou no telefone e disse, em resumo: “Vai rejeitar este processo. Estou a dizer-lhe, ponto final.” Foi o Secretário de Estado – mas não compete ao Secretário de Estado julgar um processo antes de se examinarem as provas. Mas o Cardeal Sabbatani afirmou que teve de o fazer por causa de uma autoridade mais alta. Ora não há autoridade na terra – nem mesmo o Papa – que possa legitimamente ordenar a qualquer pessoa que minta ou que engane os Fiéis, seja da maneira que for, num assunto que possa afectar de forma adversa a sua salvação eterna.

É isto que tem vindo a acontecer, não só com Fátima, mas também noutros assuntos. Precisamos de usar a inteligência que Deus nos deu por uma razão. Porque é que o Catecismo é tão importante? Porque Deus quer que cada um de nós conheça a Fé. A nossa Fé não diz simplesmente: sê baptizado, vai aos Sacramentos e aceita como se fosse Evangelho tudo o que sai da boca de um padre, de um Bispo, de um Cardeal ou de um Papa.

Até o Sr. Tornelli disse ontem: “Se o Papa pregasse uma heresia, o que é concebível – segundo a doutrina da Igreja – então não o devemos seguir nesse caso.”

Mas então como havemos de saber isso, a menos que comecemos por examinar tudo o que ele disse e tentar compreendê-lo? Paulo, de facto, diz-nos nas Sagradas Escrituras, dirigindo-se a Bispos e padres, que, na história futura da Igreja, aparecerão entre eles quem leve o clero a tentar afastar os Fiéis de Cristo para os seguirem. (Act. 20:29-30)

Heresias históricas

Vemos isto por toda a história da Igreja – a grande heresia do **Arianismo**, de Árius, que era padre, a heresia do **Luteranismo** de Lutero, que era padre, a heresia do **Anglicanismo**, mais uma vez de padres e Bispos, e assim por diante ao longo dos séculos.

Houve a heresia do **Nestorianismo**. Nestório era o segundo Bispo de maior autoridade no Oriente. Era o Patriarca de Éfeso. Mas bastou um só homem, um leigo, para o denunciar. Numa catedral cheia, no dia de Natal, ele levantou-se e disse: “Isto é heresia.” O testemunho desse único leigo fez com que a catedral se esvaziasse depressa e levou à convocatória do Concílio de Éfeso.

Devemos conhecer a Fé e devemos defender a Fé, porque a Fé é a verdade. Devemos também ter a atitude certa em relação à nossa lealdade à Fé e a nossa lealdade ao cargo e à pessoa do Papa, ou dos Bispos, dos Patriarcas, dos padres e dos leigos como nós, seja qual for a sua posição.

A Verdade vem em primeiro lugar, e se não tivermos em mente essa prioridade, iremos comprometer tudo o restante. É essencial que compreendamos isto.

A Verdade é a nossa primeira prioridade

É essencial que compreendamos que isto não se aplica somente à Fé; aplica-se a todas as verdades, e aplica-se especialmente à Mensagem de Fátima.

Quer aceitemos a verdade de Fátima simplesmente a partir da palavra de outrem, quer a aceitemos como uma profecia que não deve ser desprezada (1 Tess. 5:20) – e que, provando-se ser boa, devemos aceitar – quer a aceitemos como parte da Revelação predita nas Sagradas Escrituras – a qualquer nível de verdade que a aceitemos, qualquer que seja o critério para a aceitarmos como verdade, pela razão, pela Fé:

Devemos amar, e ao mesmo tempo defender a verdade.

As profecias de Fátima não se opõem às devoções de Fátima. Isto devia ser muito claro, sem ser preciso dizê-lo.

Mas o que acontece, como temos visto uma e outra vez nos últimos 20 anos ou mais, é que contrapõem a devoção às profecias.

Vemos isto com a carta que veio do Vaticano em Julho de 1989 – aparentemente do Cardeal Casaroli ou do Cardeal Sodano, quem quer que estivesse no poder nessa altura – dizendo que devemos todos pensar e dizer que a Consagração da Rússia está feita.

A santa obediência não pode nunca fazer-nos mentir – venha ela do Papa, venha ela de um Cardeal, venha ela de um Bispo, venha ela de um padre. Nenhum deles nos pode mandar dizer uma mentira. É verdade que podem dizê-lo, falando, mas não têm a jurisdição para nos ordenar que mintamos.

Assim, não tenho problema algum de consciência em contradizer um Cardeal, nem que seja o Secretário de Estado, se eu sei que o que ele diz é falso. Todos deviam ter a mesma convicção e a mesma facilidade de decisão, mas não é este o caso. A maior parte das pessoas parece pensar que – ou por lealdade ou por obediência ou por piedade religiosa, o que quer que seja – têm que ir com uma falsidade para serem leais. Isto não é de Deus, isto é do demónio.

Até S. Paulo se opôs a S. Pedro em certa ocasião, mas não se tratava de um problema de verdade. Não se tratava de heresia, uma vez que S. Pedro nunca proferiu uma heresia sequer. O que S. Pedro fez foi dar uma falsa impressão. Ele não queria dar uma falsa impressão, mas foi o que, inadvertidamente, aconteceu. E, por ter dado esta falsa impressão, S. Paulo censurou-o pessoal e publicamente. Não estou a dizer isto com leviandade, mas, de facto, escandalizei-me um pouco com isto quando comecei a estudar teologia. Perguntei a mim próprio: porque é que Deus permite isto? Ficamos numa situação difícil – nós, seminaristas, temos o dever de defender o Papado. Porque permitiu Deus isto? À primeira vista, parece que a defesa que nós fazemos do Papado não é possível com este exemplo de S. Pedro a estar errado e S. Paulo a corrigi-lo.

S. Paulo censurava justificadamente o Papa S. Pedro

Ora bem, Deus permitiu que acontecesse com uma finalidade, porque precisamos de ter esta clareza de pensamento. Como S. Paulo aponta, o Concílio de Jerusalém, presidido por S. Pedro, tinha-o definido, e portanto, evidentemente, era um artigo de Fé que não era preciso ser-se circuncidado. Ou seja, não era preciso seguir o cerimonial da Lei de Moisés para a salvação depois de Cristo ter vindo e ter ressuscitado dos mortos.

Portanto, se viesse alguém insistir em que, para sua salvação, o Leitor tinha de ser circuncidado e seguir as outras leis cerimoniais – e eu penso que há seiscentas ou mais delas – esse seria herege. S. Pedro definiu bem isto, e o Leitor pode encontrá-lo nos Actos dos Apóstolos, que esta lei cerimonial de Moisés já não é necessária para a salvação.

E definiu isto porque havia uma controvérsia na Igreja naquele tempo. Mas depois dessa definição, vinda do próprio S. Pedro, ele foi para Antioquia, e ali não comeu com os não-circuncidados. Não disse que estavam errados, não disse que eram maus, não disse que eram cidadãos de segunda classe – mas, pessoalmente, não comeu com eles. E daí, as pessoas que o rodeavam – especialmente os do partido da circuncisão, como S. Paulo lhes chamava – disseram: “Ele não come com vocês porque são cidadãos de segunda classe, porque não serão salvos a não ser que se façam circuncidar.” (Encontram este episódio nos Actos dos Apóstolos e na Epístola aos Gálatas, Cap. 2.)

E, como é sabido, a Lei de Moisés dizia que não se podia sentar-se a comer com pessoas que não fossem circuncidadas. Assim, ficou claramente criada no espírito dos Fiéis a impressão de que S. Pedro era a favor de que o povo fosse circuncidado para poder salvar a alma, mesmo tendo ele dito o contrário no Concílio de Jerusalém. Foi por isso que S. Paulo o censurou.

Eu diria que o que S. Pedro fez foi com boas intenções. Agiu assim em nome da unidade. No fim de contas, ninguém diz que o Papa tem que comer com estes indivíduos e não com aqueles. E como o partido da circuncisão insistia que ele se mantivesse puro e limpo, não se associando aos não-circuncidados, S. Pedro condescendeu: “Como com vocês para não me considerarem sujo, e não vou comer com eles porque, afinal, não sou obrigado a isso.”

Assim, quando o primeiro Papa tomou esta atitude, deu a impressão de que o partido da circuncisão estava correcto.

S. Pedro não tinha a intenção de dar esta impressão errada, mas nem por isso deixava de estar gravemente errada.

É como muito do que acontece actualmente na Igreja em relação a vários assuntos, incluindo Fátima. S. Pedro foi repreendido publicamente por fazer isto, por dar uma impressão errada – não por dizer uma coisa errada, mas simplesmente por dar uma impressão errada sobre um assunto grave. De facto, S. Paulo disse que a própria Fé estava em perigo, e por isso tinha que o repreender e que o fazer em público.

Então quem é o mais leal? Até S. Barnabé, que tinha visto milagres com S. Paulo e pregou o Evangelho, provando que não era preciso ser-se circuncidado, disse o que tinha a dizer, como S. Paulo descreve. S. Paulo ergueu-se sozinho e disse; “Santidade, está errado e não pode fazer isto, porque dá uma impressão errada.” Isto é que é uma verdadeira lealdade ao Papa, e S. Pedro, para seu crédito, aceitou humildemente a repreensão e concordou em como S. Paulo tinha razão.

Devemos estar bem informados para defender a verdade

Pode-se dizer que é preciso estar seguro de si, e sim, é verdade, é preciso estar seguro de si. Como S. Tomás de Aquino fez notar, não se pode discutir publicamente com um não-crente se não se for capaz de o fazer – porque se podia piorar mais as coisas, dando a ideia de que a Fé não tem uma defesa adequada.

Mas os que, entre nós, têm capacidade e conhecimentos, também têm obrigação. E os que nunca receberam a capacidade de o fazer em público podem também defender a verdade particularmente, e é importante que o façam.

Há quem diga: “Eu sou pelo Papa.” Há quem diga, com efeito: “Eu sou por esta pessoa, eu sou por aquela pessoa.” Também já vimos isso na Igreja. S. Paulo fala disso nas Sagradas Escrituras. Há, com efeito, quem diga: “Eu sou por Pedro, eu sou por Paulo, eu sou por Apolo.” E então S. Paulo sublinhou: “Estará Cristo dividido? Teria Paulo sido crucificado por vós? Ou foram baptizados em nome de Paulo?” (1 Cor. 1:13) Não. **Somos todos por Cristo.** (Ver também a 1ª Epístola aos Coríntios, 1:10-13 e 3:4-23.)

E na medida em que o Papa, os Bispos e os padres são por Cristo, então aí está a nossa lealdade. Em muitas ocasiões estão alinhados com a Fé, mas noutras não estão. Nesse caso, temos de escolher – primeiro Cristo; primeiro a verdade. Cristo define-Se como a Verdade, e é aí que deve estar a nossa lealdade. É aí que tenho tido que tratar, durante anos, com todo o género de pessoas que, por um lado, dizem estar a amar o Papa, a amar os Bispos, a amar a Santa Sé, a amar Nossa Senhora, até a amar Nosso Senhor – e depois propagam falsidades contra a Mensagem de Fátima.

Somos obrigados a defender a verdade deste assunto, mas, ao mesmo tempo, alguns adversários poderosos de Fátima dizem: “Não lhes dêem ouvidos. Não leiam sequer *The Fatima Crusader*. Atirem-no para o lixo.”

Alguém no Vaticano pediu ao Padre Robert Fox que começasse o seu próprio apostolado, e ele também começou a dizer que a Consagração estava feita e que não dessem atenção ao Padre Gruner. Mais uma vez, respondemos em pormenor num artigo que Christopher Ferrara escreveu, chamado “O ataque modernista do Padre Fox a Fátima.” Temos em vídeo uma entrevista ao Padre Fox onde lhe é perguntado: “A Consagração da Rússia já foi feita?” E ele respondeu: “Sim, foi.” No fim da gravação, perguntaram ao Padre Fox: “Está preocupado com alguma coisa?” E o Padre Fox replicou: “Sim. Estou preocupado com a guerra.” Ora aqui está um homem que passou os últimos 20 anos da sua vida a promover a ideia de que a Consagração da Rússia já estava feita, e que, ao mesmo tempo, nos diz que vai haver guerra e que sempre haverá guerra.

A Consagração devidamente feita acabará com todas as guerras

Nossa Senhora disse que será concedida à humanidade um tempo de paz se se fizer a Consagração da Rússia. O Padre Gobbi perguntou-me em particular, em 1989, quando o Padre Fox andava a dizer que a Consagração já estava feita: “O Padre Fox está a tentar dizer que a Santíssima Virgem é mentirosa?” Talvez o Padre Fox não tivesse essa intenção, mas, de facto, era isso que ele estava a fazer, dizendo, por um lado: “A Consagração está feita,” e por outro: “Mas vamos ter guerra para sempre.”

Mas não se pode ficar com ambas as partes. A verdade é a verdade, e o primeiro princípio da verdade é o princípio da não-contradição. Não se pode ter Nossa Senhora a prometer um tempo de paz e depois afirmar que vamos ter guerra para sempre.

Nem todos vêm claramente a verdade

Tenho sido obrigado a reflectir sobre as palavras ditas pelo Papa quando foi a Fátima. Tento evitar julgar quem quer que seja. A verdade, como digo, é fundamental; mas nem todos vêm claramente a verdade. Não posso dizer que têm má vontade por não concordarem comigo. Não posso dizer que se iludem por não concordarem comigo. Nosso Senhor pode dizê-lo, porque conhece os corações dos homens.

No Capítulo 8 do Evangelho de S. João, Nosso Senhor repreende os Fariseus que afirmavam amar a verdade mas que, na realidade, não amavam a verdade. Amavam, sim, o seu pecado; estavam ligados aos seus pecados, aos seus maus desejos. Em vez de escutarem a verdade e se converterem dos seus pecados, rejeitavam a verdade. Afirmavam hipocritamente amar a verdade e servir a verdade, mas na realidade mentem. Escondiam-se atrás desta afirmação para fazerem as obras do demónio, que são assassinar e mentir.

Podemos recusar-nos a aceitar a verdade por um acto de vontade, e Nosso Senhor castigou os Fariseus exactamente por esta razão.



O Papa Bento XVI

Pessoalmente, não julgo ninguém por se iludir a si próprio, porque não conheço os seus corações, ou o seu nível de instrução ou de conhecimentos. Todavia, o Papa Bento XVI não hesitou em dizer perante 500 mil pessoas em Fátima, no dia 13 de Maio de 2010:

“Quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída, ilude-se.”

Não disse: ‘engana-se’; disse que quem pensar assim ilude-se. É isto o que está a acontecer. Há pessoas que afirmam ser mais católicas do que eu, que afirmam ser mais leais e mais fiéis à Igreja do que eu, que afirmam amar o Papa mais do que eu, e Deus sabe se o amam ou não.

Mas iludem-se quando dizem que a Consagração da Rússia está feita. Iludem-se quando dizem que o Terceiro Segredo foi totalmente revelado.

Isto aplica-se a alguns deles, e possivelmente os restantes poderão ter que invocar o facto de não terem olhado para os factos ou não os terem compreendido. Mas mesmo se discordam de mim, porque é que não aceitam o desafio de nos defrontarem

intelectualmente para que lhes respondamos? Há 34 anos, e até agora, nunca fizeram tal coisa – nem o Papa, nem o Secretário de Estado, nem a Comissão sobre Fátima, ninguém. O mais que podem dizer é: “Não estou convencido.” Mas não nos dizem de que é que não estão convencidos. Se nós soubéssemos do que era, poderíamos responder, mas assim, como se recusam a responder à nossa investigação bem documentada, teremos de concluir que preferem manter-se na ignorância.

Prefiro ter a atitude da Santíssima Virgem, Que vê os Seus filhos em perigo e não pode guardar silêncio, porque a salvação eterna das almas dos Seus filhos está em risco. Bastaria uma alma para erguer a voz; mas estamos a falar de milhões, se não mais.

Desprezar a profecia é uma coisa séria

Desprezar a profecia é uma coisa grave. É extinguir o Espírito Santo. O pecado contra o Espírito Santo, disse-nos a Irmã Lúcia, é imperdoável para quem persiste nele. O Concílio de Trento disse-nos que o pior pecado que é imperdoável contra o Espírito Santo é o desespero final.

Mas bloquear a verdade ou recusar a verdade e impedir que outras pessoas venham a conhecer a verdade deve estar muito próximo de se colocar nessa posição de não-retorno. É a falta de amor à verdade que faz vir o Anticristo, que traz a apostasia, e é característica do nosso tempo.

Disseram-me que devíamos dizer as coisas em bocados simples, porque a nossa capacidade de atenção é actualmente muito pequena, e eu reconheço que sou uma criatura desta geração, como todos vós. Mas algumas coisas requerem algum esforço para obter e olhar para os factos. De outra maneira, ouve-se pouco e mal e continua-se a dizer: “A Consagração está feita, não ouçam o que ele está a dizer. vamos mas é tratar de coisas mais importantes.” Temos de apresentar provas suficientes para fazer com que todos pelo menos olhem para este assunto.

A ignorância voluntária não é desculpa

S. Tomás de Aquino diz-nos que se recusarmos (ver as provas), se somos ignorantes por querer, a nossa ignorância não nos desculpa no pecado que nos advém dessa mesma ignorância. Com efeito, ele diz que a nossa ignorância voluntária nos torna mais culpados do que antes, e por isso é importante que tenhamos o amor à verdade pela nossa salvação, para a salvação da nossa família e dos que nos são queridos. É importante termos esse amor à verdade, procurá-la, abraçá-la, defendê-la e promovê-la junto de todos os que Deus coloca no nosso caminho.

É o amor à verdade que devemos ter por Fátima, e é este amor à verdade que até agora tem sido atacado por mentiras, falta de diálogo, etc. de muitíssimos lados.

Entretanto, isto não é para nos fazer menos caridosos, ou menos leais, ou menos amigos do nosso próximo, especificamente do Cardeal Bertone, visto que nos disseram que não gostamos bastante dele. Mas o facto é que, para responder à outra objecção que ele fez – a saber, que não respeitamos ele ter ordens de uma autoridade mais alta – venham as ordens de onde vierem, não podem forçar-nos a dizer uma mentira; não podem dizer-nos para ocultar a verdade.

Sabemos que o Cardeal Bertone, por exemplo, é da opinião de que o outro texto do Terceiro Segredo que ele conhece não é autêntico. Como sabemos isso? Ele disse na televisão: “Este é o envelope autêntico,” subentendendo que o outro envelope não é autêntico. “Este é o texto autêntico”, subentendendo que o outro texto não é autêntico.

Com que base é que ele afirma que o outro texto não é autêntico? Mais uma vez, na minha opinião, ele não fala tão sinceramente como eu estou hoje a tentar falar-lhes. Mas diz uma coisa sinceramente, quando lhe perguntaram durante o programa de televisão de poderia haver um texto em que a Santíssima Virgem dissesse que havia qualquer coisa errada dentro do Vaticano.

Para ser mais explícito, baseado no que o Cardeal Ratzinger disse particularmente a um padre alemão – esta conversa foi transmitida ao Padre Kramer e publicada em *The Fatima Crusader* – eu teria perguntado: “Há um texto que critica o Concílio Vaticano II?” e também: “Há um texto que critica a mudança da Missa do velho para o novo rito?”

Bem, na opinião do Cardeal Bertone, esse texto não podia ser autêntico porque um texto que critique o Vaticano é *ipso facto* não cristão, e Nossa Senhora não faria tal coisa.

Mas refiro-me de novo ao que o Papa disse sobre Nossa Senhora: “Pode a Mãe, Que, com toda a força do amor que lhe vem do Espírito Santo e Que deseja a salvação de todos, manter-se em silêncio quanto vê as próprias bases da salvação dos Seus filhos ameaçadas?” E responde à sua própria pergunta: “Não, não pode manter-se em silêncio.”

Qual é a base da nossa salvação? Entre outras coisas, é a Fé. Santo Atanásio disse-nos:

“Quem quiser ser salvo deve, antes de tudo o mais, aderir à Fé Católica. Deve conservar esta Fé íntegra e inviolada; doutra maneira, certamente perecerá para sempre.”

Antes de fazermos alguma boa obra, devemos, em primeiro lugar, ter a Fé e conservá-la na sua integridade – Esta é a primeira obra da nossa salvação, e cito-a do primeiro artigo do Credo Atanasiano: “*Quicumque vult salvus esse, ante omnia opus est, ut teneat catholicam fidem. Quam nisi quisque integram inviolatamque servaverit, absque dubio in aeternum peribit.*”

Conservai a vossa Fé inteira e inviolada

A primeira obra da nossa salvação é manter a Fé Católica, íntegra e inviolada. Mas a Fé está a ser minada. Foi por isso que Nossa Senhora disse, no princípio da terceira parte do Segredo, que o dogma da Fé se conservaria sempre em Portugal, subentendendo que não se conservaria noutros países da Europa ou do mundo.

Manter a Fé é a nossa primeira obra. Manter o dogma da Fé é a nossa primeira obra. O Concílio Vaticano I definiu-nos que as definições da Fé são infalíveis. Ou seja, as definições dogmáticas solenes são infalíveis. Quer dizer, as definições dogmáticas solenes do Papa não podem falhar.

Estas definições devem ser compreendidas no mesmo sentido em que se entendia quando o Papa (por si próprio) ou o Papa com um Concílio da Igreja Católica as definia. Aceitando estas definições como absolutamente verdadeiras, sem mistura de erro, podemos resistir legitimamente contra o Papa, contra o Bispo, contra o Concílio, contra tudo e todos, de modo a salvar a alma.

É nisto que consiste o primeiro ataque à nossa alma – o ataque ao dogma da Fé. O segundo ataque é contra o sacerdócio católico – incluindo, é claro, os Bispos. Sabemos que isto está no Terceiro Segredo. Fala do sacerdócio, dos Bispos e dos padres. Como é que sabemos isso? Bem, podemos agradecer ao Papa João Paulo II por essa explicação. Ele disse-nos muito claramente em 13 de Maio de 2000 que a Mensagem de Fátima é uma Mensagem que se dirige a toda a humanidade, para não seguirmos a terça parte das estrelas do Céu que são arrastadas pela cauda do dragão. Ele não explicou o significado destas palavras, mas ele vem claramente explicado no livro de 1956 do Padre Bernard Kramer *The Book of Destiny*. O Padre B. Kramer explica que esta profecia do Capítulo 12, versículo 4 refere-se ao seguinte:

As “estrelas do Céu” são o clero católico, e a terça parte está ao serviço do demónio.

João Paulo II disse-nos muito claramente que a Mensagem de Fátima é um aviso à gente desta geração para tomar a peito esse versículo, porque se aplica ao nosso tempo.

Isto está no Segredo, e por isso é que ele não é revelado. Está na parte que não foi divulgada. Demonstrámos isso para além de qualquer dúvida, para quem quiser examinar os factos.

Vale a pena conhecer a verdade e defender a verdade.

A salvação eterna da sua alma depende do amor da verdade.